

MDN: um Adamastor na Marinha

«Navio francês *Siroco* será o maior da Marinha portuguesa», no DN (3Fev15). Um Adamastor militar na Defesa, em perspectiva.

Com o elaborado projecto “Defesa 2020”, o ministério da Defesa parece poder agora virar-se para o investimento há anos ausente. Volta à carga o sonho do navio logístico polivalente pondo de parte a compra de um novo e admitindo-se a aquisição do navio usado francês – 80 milhões de euros.

Deixemos de lado os programas necessários à frota de superfície, de que o DN nos dá conta – modernização anulada ou venda de algumas das poucas unidades existentes para compensar o *Siroco*! A simples hipótese disto, perda de tempo e estudo com tal anomalia, revela bem a dinâmica da deriva das últimas décadas! Finalizado o programa da *Troika* e com o MDN satisfeito com a reforma delineada para 2020*, parece portanto ser tempo de voltar a Defesa para a área dos negócios militares.

Com “Defesa: crimes económicos” no DN (Jan10) aludindo já à crise em perspectiva, poderei ter sido menos objectivo ao aliar a gestão do Exército ao qualificativo referido. Os responsáveis directos associados aos negócios de milhões envolvidos, estarão bem mais próximos dos gabinetes ministeriais do que dos estados-maiores dos ramos.

Isto, no âmbito do irrealismo das opções e dramáticas consequências para o erário público numa sequência de negócios ruinosos, quer para Forças Armadas que pouco ou nada deles vêm a beneficiar, quer para as Finanças que assim foram alimentando outro Adamastor, o da dívida pública. Em benefício de quem, no ministério e ou assessorias político-militares?

Histórica, esta parcial sucessão de opções militares abortivas: processo Aviação do Exército para dezena e meia de helicópteros, custos de infra-estruturas, formação de pilotos e compensações de milhões por não execução do contrato - no Canadá, os helicópteros do Exército passaram à FA nos anos 90; panóplia de 240 blindados Pandur 8X8 por 364 milhões, um protótipo a destoar dos Pandur em uso noutras FA (6X6), interrompido; frota de F-16 em revenda parcial!

À semelhança do que se adivinha com o navio francês que a França cederá de bom grado, o MDN do governo anterior libertou a Holanda 37 blindados usados de lagartas, 60 milhões – dados os custos de sustentação e necessidades operacionais, para não usar!

No Portugal militar pós imperial e perante sucessivos (ir)responsáveis ministros, as FA foram fazendo pela corporação. Linguagem a condizer, por cada nova e moderna aquisição: saltos e avanços tecnológicos memoráveis, equipamentos militares de 1ª divisão.

Esquecidos, CEM e ministros, de dotar os militares da sua ferramenta fundamental, a nova espingarda, despesa de somenos; garantir hoje, que o reduzido potencial de meios aéreos e marítimos existentes opere em condições de presença e segurança efectivas no espaço e mar da sua imediata e permanente responsabilidade!

Dominados por atávica mania das grandezas, faltava-nos agora, para não destoar dos grandes, um super navio para um mar extenso demais – para usar onde, quando e como?

**“Reforma estrutural” do MDN/FA, expressão mágica da actualidade política: de 67 para 65 oficiais generais!

Coronel Barroca Monteiro, 14 de Março de 2015